

## Contínua evolução da RBC: um obrigado a todos os colaboradores!

Desde o seu nascimento, a RBC prima pela divulgação do conhecimento pericial tecnicamente validado e pela discussão de novos métodos e de casos. É o caminho que há de ser constantemente trilhado pelos profissionais da perícia para que não eivem seus laudos periciais e pareceres técnicos de vícios insanáveis cujas consequências seriam nefastas para a justiça. Não é à toa que o Corpo Editorial da RBC, com o imprescindível auxílio dos editores de sessão e dos avaliadores, não envida esforços na contínua evolução da revista em direção à qualidade. Prova disso é a permanente busca por indexação em vários meios e pela elevação dos índices de qualidade por qualificação externa. A RBC aparece no *Latindex*, no *CrossRef*, no *Google Scholar*, no *Research Gate*, no *Directory of Open Access Journals (DOAJ)*, no *Electronic Journal Library (EZ3)*, no *Scilit*, no *Diadorim*, na ABEC Brasil, na *Universitäts Bibliothek UBL Leipzig* e na *Qualis/CAPES*.

Dado o caráter multidisciplinar do seu objeto, a RBC possui vários enquadramentos no sistema Qualis/CAPES. Recentemente, um deles atingiu o indicativo de qualidade B3, o que comprova a dedicação de todos aqueles que contribuem com o conteúdo e com o processo de editoração da RBC! Nesta edição, comemoramos o progresso da revista no indicador e propagamos nossos agradecimentos a todos os envolvidos. A perícia brasileira só tem a ganhar com o crescimento da Revista Brasileira de Criminalística, um periódico democrático, gratuito e de acesso livre para todos.

Já que o assunto é qualidade, esta edição não poderia ser diferente das anteriores, contando com seis artigos. Os efeitos do tiro em superfícies envidraçadas é o tema do trabalho publicado na seção de Balística Forense, trazendo apontamentos bibliográficos acerca da ordem cronológica de múltiplos disparos e a posição do atirador quando o anteparo é vidro veicular.

A botânica forense associada a conhecimentos ecológicos relativos à dispersão de diásporos se revela uma importante ferramenta no levantamento de informações relevantes à investigação de crimes contra a vida no artigo intitulado “*Quando os diásporos são vestígios: estudo de caso no sul do Brasil*”. É um exemplo dos objetivos preconizados desde o primeiro editorial da RBC: a divulgação de pesquisas relacionadas à criminalística e às suas interfaces, neste caso, de conhecimentos de biologia e como estes podem auxiliar a perícia, com direito a um relato de caso.

A dilatação do conceito de “arma” permite que objetos e ferramentas que não foram concebidos para esse fim sejam empregados na perpetração criminal. O artigo “*Pistola Finca Pinos:*

*ferramenta ou arma de fogo?*” avalia o funcionamento destes objetos, sua regulamentação e casuística em episódios criminais, o que permite a comparação com armas de fogo.

A classificação de vestígios é um dos corriqueiros objetos da perícia criminal. Diferenciar sangue de outras substâncias está entre os mais frequentes exames realizados por profissionais da perícia. Daí a importância de se conhecer novos métodos e, principalmente, seus limites para uma conclusão pericial adequada. O artigo “*Cross reaction and forensic comparison of blood testing done by private and public sector laboratories*” não apenas demonstra os limites de um teste imunocromatográfico, como também compara os métodos empregados em laboratórios dos setores públicos e privados.

Mas sangue não é o único vestígio biológico em peças e locais de crime. Alguns eventos criminais apresentam vestígios mais comumente observados, como é o caso de sêmen em crimes sexuais. Com o título de “*Análise de laudos periciais correspondentes a vítimas de estupro em Mato Grosso do Sul*”, o artigo publicado na seção de laboratório forense avalia 895 laudos periciais, caracterizando os suportes em que sêmen é encontrado e a efetividade dos métodos de coleta.

A utilização de armas de fogo é novamente comentada no último artigo desta edição, sob o título “*Suicídio atípico com dois ou mais disparos efetivos de arma de fogo: casuística do Instituto Médico Legal de Belo Horizonte e implicações periciais*”. Neste, os autores exploram esta modalidade atípica de suicídio, considerando as características das vítimas, as zonas de eleição e os meios utilizados no estabelecimento da causa jurídica da morte.

Convidamos à leitura de mais esta edição da Revista Brasileira de Criminalística não apenas com a esperança de contribuir com os conhecimentos dos nobres leitores, mas também com a pretensão de reiterar este ambiente de discussão técnica entre peritos criminais e demais profissionais. Tem sido esta a fórmula de progresso na RBC nos últimos anos e cujos frutos, sem dúvida, têm sido colhidos pela perícia brasileira!

Saudações periciais e boa leitura

*Corpo Editorial da RBC*

Bruno Telles (IC/DF)

Claudemir Rodrigues Dias Filho (IC/SP)

Juliano de Andrade Gomes (IC/DF)